

TRIBUNA LÍVRE

À Biblioteca Pública de Braga

18
DEZEMBRO
1971

SEMÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: RUBEN BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

ADVENTO

Marcando o advento e o princípio do Ano Litúrgico, significa este espaço de tempo que vai até ao Natal, preparação, recolhimento, tempo de meditação e de penitência, aquela penitência que João pregava no deserto, «Preparai, endireitai as veredas do Senhor!»

Que vai, pois, operar-se, que implica a meditação e o recolhimento? Que mistério vai realizar-se, para o qual nos chama o Evangelho convidando-nos a mudar o rumo da nossa vida, «já o machado está posto sobre a árvore?»

Advento significa pois, vinda, chegada. De quem? — Do maior dos filósofos, daquele que, jamais fora ou será igualado até à consumação dos séculos, Jesus Cristo!

Será pois que nos preparamos para festejar um acto, um acontecimento Histórico?... Será ainda que nos delicia a antevisão duma reunião familiar que traz ao Lar o ente durante um ano ou anos dele ausente?... Será ainda porque vibramos com a azáfama que envolve tanto os grandes como os pequenos meios num turbelinho de troca de prendas, ou os desejos de satisfações gástricas que a tradição coroou?...

Ahl, Não! Pelo menos para aqueles que conhecem o verdadeiro sentido da grande festividade para a qual só a mudança das veredas da alma está em causal!

Jesus vai nascer, mas o essencial, o verdadeiramente imprescindível, é que, cada um de nós, abra o seu coração e clame: Eu quero que Ele nasça na minha alma!

E que lindo, que paraíso seria a Terra, que glória teria o Mundo, se todos e cada um dos mortais bradassem com todo o coração, com toda a mais viva sinceridade, eu quero que Ele nasça na minha alma?

E já pensaste que tudo depende de ti!

Que Jesus nasça pois na alma empedernida e cheirando a pólvora e poluição de todos nós, e que este advento coroado pelo Santo Natal, seja um advento para uma vida nova que conduza à paz das almas, à paz das Famílias, à paz das sociedades, enfim, à tão querida e almejada paz do Mundo!

Porto, Dezembro de 71

GOTA D' ORVALHO

Centro de Saúde

Chegou esta semana ao Centro de Saúde deste concelho a última parte do mobiliário de que carecia para começar as suas funções.

Ao que nos consta, o dito Centro ainda este ano iniciará a sua humanitária função, pois se aguarda a todo o momento o despacho que o possibilite.

Como já demos notícia, parques estacionários que estão já nomeados e as instalações estão completas e de modo a agradar aos mais exigentes.

Ainda quanto ao hospital, cujas obras se encontram concluídas, esperamos em breve dar notícias optimistas.

Doente ilustre

No Hospital de S. João, no Porto, foi sujeito a melindrosa operação o nosso ilustre amigo sr. dr. Joaquim Pereira da Silva, advogado e Presidente do Grémio da Lavoura deste Concelho.

O doente encontra-se já em franca recuperação tendo recebido provas de muito carinho e estima dos inúmeros amigos deste Concelho.

Aqui ficam expressos os nossos votos de que regresse imediatamente aos seus afazeres e ao seio dos seus parentes e amigos.

Uma Vitória de NIXON na Batalha da Simpatia

Richard Nixon quis atenuar o mau efeito que haviam provocado na ultra-pacata e ultra-pacífica população de Angra do Heroísmo os rigores, em boa verdade excessivos para este meio, dos Serviços de Segurança norte-americanos (afirmou o Rádio Clube de Angra que esses Serviços até haviam pretendido que se abatessem as imponentes e formosíssimas palmeiras dos jardins do Palácio da Junta Geral do Distrito...) e esta manhã, quer ao vir do campo relvado onde aterrara o seu helicóptero junto das escuras muralhas do castelo do Século XVI que foi de S. Filipe e, a seguir à Restauração, passou a ser de S. João Baptista, quer, depois da sua primeira reunião com Pompidou ao encaminhar-se de novo para o helicóptero que o levaria de regresso à Base das Lajes para o almoço sem dúvida frugal, o Presidente dos Estados Unidos percorreu boa parte do trajecto perfeitamente a descoberto, de pé no seu automóvel, com o melhor dos seus sorrisos, acenando amigavelmente para os que o aclamavam e eram milhares de pessoas,

misturadas as famílias dos militares da «USA Air Station» com os angrenses, isto sob um sol rutilante, verdadeiramente excepcional numa época do ano como esta, já tão perto do Natal.

Nixon alcançou assim, na Ilha Terceira, uma incontestável vitória na batalha da simpatia, vitória que compartilhou, aliás, com Pompidou, o qual conquistou o coração dos terceirenses ao declarar à TV francesa que ao chegar ao aeroporto das Lajes, «nem por isso chovia muito»...

Soube-se, entretanto, que as duas horas e trinta minutos em que estiveram reunidos os dois Presidentes foram sobretudo ou mesmo exclusivamente consagradas a assuntos de ordem económica, entre os quais, como é óbvio, a situação monetária internacional.

Já noutros domínios, afirma-se, entre os franceses, que Pompidou apreciaria convencer Nixon da conveniência de se convocar aquela conferência de segurança europeia em que os russos têm insistido, iniciativa a que, segundo parece, o Governo de Washington não gostaria de

(Continua na 4.ª página)

O serviço de cantinas no estaleiro de Vilarinho das Furnas continua a ser deplorável

Montada pela Companhia Portuguesa de Electricidade, existe em Vilarinho das Furnas uma cantina, cuja exploração a cargo da Legião Portuguesa, serve a quase totalidade do pessoal que labuta naquele estaleiro. Dizemos a quase totalidade por que existe também no referido local uma Pousada, onde se come razoavelmente, mas apenas se destina a meia dúzia de privilegiados.

Chega a parecer incrível como se conseguem realizar obras de semelhante envergadura, como é a construção de uma barragem, com o pessoal tão deficientemente alimentado, chegando por vezes a não comer. É simplesmente

miserável a comida que se apresenta na referida cantina, quer pela sua deficiente confecção, quer pela quantidade. Utilizam-se tabelas que fazem rir e nem mesmo essas são cumpridas. Já não estamos no tempo de atribuir a cada adulto 60 gramas de carne num guisado, ou 100 gramas de bacalhau num cosido. Isto é como todos sabem, comida para uma criança de tenra idade. São estas as tabelas em vigor devidamente aprovadas por indivíduos a quem elas se não destinam porque esses, têm o tal privilégio a que já fizemos referência. Para além das tabelas já de si ridículas, procuram ainda os exploradores da referida can-

tina auferirem chorudos lucros, o que os leva a não cumprir o que está determinado. Mas o mais curioso é que isto só acontece no estaleiro que pertencia à antiga HICA. Segundo sabemos, nos outros estaleiros as coisas passam-se de forma bem diferente. Segundo reza a tabela, numa refeição de frango tocará a cada comensal 200 gramas, isto em refeição de 1.ª. Estivemos há tempos naquela cantina e verificamos que, da forma como foram servidas as refeições, e isto para não cairmos em exageros, cada frango de um kilograma daria para 10 pessoas. Todos sabem que o frango de

(Continua na 4.ª página)

Posse da vereação e escolha do vogal do Conselho Distrital

No passado dia 10 na sala das sessões da Câmara Municipal reuniram, sobre a presidência do Presidente da Câmara, os vogais eleitos da vereação do Conselho Municipal a fim de, os primeiros serem empossados pelos seus cargos de edis do Município, e conjuntamente, uns e outros elegerem o vogal que há-de representar a Câmara no Conselho do Distrito.

Empossados os vereadores srs. Padre Albino Alves, António Alves da Mota, Jaime Abreu Dias e José Gonçalves Leite, foi feita a eleição, por escrutínio secreto, sendo por unanimidade designado para vogal do Conselho do Distrito o sr. António Alves da Mota.

Cerca de cem mil emigrantes portugueses passam este ano férias do Natal com as famílias

Calcula-se em cerca de cem mil o número de emigrantes portugueses que virão este ano passar o Natal com as suas famílias.

Trata-se na grande maioria, de portugueses que trabalham na França, nos países do Benelux e na Alemanha Federal.

Tal como tem acontecido em anteriores períodos de férias, o Secretariado Nacional da Emigração prepara a «Operação Boas-Vindas» e fará deslocar às fronteiras grupos de recepção, destinados, sobretudo, aos emigrantes que viajam por estrada ou por caminhos de ferro.

Notícias do Canadá

BOAS FESTAS, EMIGRANTE

No ano pretérito, através da nossa Tribuna Livre, tive o ensejo de me dirigir a todos os nossos emigrantes e desejar-lhes boas-festas. Agora, quando um ano novo se avizinha, da mesma maneira o faço, pois é do emigrante que me lembro, mormente nesta quadra natalina, tão profunda e docemente gravada no nosso peito.

Éramos ainda muito novos e, em consequência, não pensamos, então, deixar os nossos familiares e amigos, o nosso berço-natal e a nossa pátria sempre amada. Porém já as festas do Natal estavam indestrutivelmente ligadas ao nosso âmago. Pobres ou ricos, médicos ou remediados, todos, indistintivamente tínhamos o mesmo direito de viver e sentir o Natal. A felicidade de que todos sentíamos era visível em todos os rostos. Era e é a festa da família e nessa noite até o candeiro tinha uma luz mais brilhante e a lareira mais calor.

Com o decorrer dos anos e sem que as festas perdessem o colorido que as caracteriza como as maiores do ano, resolvemos emigrar, nas mais das vezes em busca de melhores ocasiões para a tranquilidade da velhice que virá. Todos, sem exceção, carregávamos a imagem da família no nosso íntimo, pois sabíamos bem que ficara a chorar a separação como se chora a perda de alguém querido. Patente era em nós o desejo de voltar. De navio, avião, comboio ou de carro, na medida em que nos distanciávamos, íamos vendo PORTUGAL a se afastar de nós e poucos foram os que não sentiram uma lágrima saudosa a correr pelo rosto triste. A aventura era perigosa em relação às incertezas que iam na nossa bagagem. Não é nada fora do comum o chorar, sobretudo quando nos afastamos da família e da Pátria amada! Nem tão pouco feio! Ninguém se deve envergonhar de chorar pela família e pela Pátria!

Chegamos ao destino. Nova vida, novos costumes e nova língua urge aprender, pois armados as batalhas são mais doces e o perigo da derrota muito menos. A adaptação é sempre difícil, mas o tempo é a medicina mais plausível para a amenizar e curar. Esqueçemo-nos, entretanto, é de que temos um dever a cumprir, além daqueles que se impõem para a sobrevivência. Sim, todos nós portugueses a viverem no estrangeiro, temos um dever a cumprir. Refiro-me ao dever para com a pátria.

Aonde quer que estejamos, quer vivamos, bem ou mal, impõe-nos o dever o amor à lusitanidade a que pertencemos. Ser lusitano é ser servo

do querido Portugal e o defendermos com valentia denodada, pois o sangue que corre e fervilha nas nossas veias é o da mesma origem do dos nossos antepassados descobridores, daqueles que rasgando mares desconhecidos e vencendo mitos variados, fizeram do Portugal pequeno em que viviam, um Portugal gigante, respeitado e obedecido. É preciso, portanto, que meditemos bem nisto e sejamos, em consequência, bons filhos de Portugal. A terra que nos viu nascer, criar e nos ensinou a falar, merece a nossa gratidão.

No meu tempo de Brasil, certa feita, alguém da minha estima aconselhou a naturalizar-me afim de que pudesse concorrer a um cargo público aberto no Instituto Osvaldo Cruz. Logo regeitei o conselho de imediato. Trocar a minha nacionalidade só por um emprego público? Não. Nunca. Pátria tenho uma e só a ideia de a trocar me dá calafrios!! Nasci português e português espero morrer. Disto me ufano, posto com modéstia. Os meus amigos são melhores juizes dos meus erros do que eu mesmo das minhas virtudes. Outros não, em contrapartida, que trocam de nacionalidade como um director bancário troca de fato. Estes são os falsos pretensiosos, aqueles que tudo querem ser e no fim não são ninguém. É preciso que sejamos mais patriotas, senão por outra razão, ao menos para sermos reconhecidos à terra que nos serviu de berço. Ademais, ao sermos acima de tudo portugueses, impomos o direito de sermos respeitados e reconhecidos como filhos dum país grande e não um pequeno como muitos pensam que somos.

Outra forma de sermos bons portugueses é sermos gratos aos nossos governantes, pugnadores incansáveis em prol de integridade lusitana. O nosso país tem sido cobardemente atacado por forças malignas que querem destruir a totalidade lusitana rica e fértil em tudo, mesmo em homens inteligentes, cuja capacidade pública não pode nem deve ser posta em dúvida. Com o tempo haveremos de os vencer e condenar pois o sangue com que Portugal lutou para hoje ser o que é, não pode ser sugado por vampiros mesquinhos, medíocres amigos da destruição e da sementeira do ódio.

A nós todos que ausentes da pátria, da pátria querida, lutamos por melhores dias, impõe-nos o dever de amar a pátria e seus governantes. Censurar quantos trabalham para manter Portugal respeitado é sensibilizá-los e tirá-los o ânimo que lhes ali-

menta as forças. Sejam os Unidos, pois a nossa união ajudará no triunfo que há de vir.

Desde os primeiros dias da nossa existência foi-nos ensinado o credo católico e nós sempre o tivemos como bússula a orientar os nossos destinos. Contudo há os que se desnaturalizaram e enveredaram por caminhos escuros. É uma vergonha! Isto só não presta como, ainda, não nos abona no conceito que os outros fazem de nós.

A hora caro imigrante, é de meditação. Façamos um exame de consciência, retrocedamos ao tempo e vejamos os muitos erros que cometemos. Nunca é tarde demais para os consertar. Tenhamos em mente de que no arrependimento também há sublimidade. Corrijamos os nossos erros e procuremos ser mais portugueses e mais amigos de Portugal.

Lá fora cai neve. Pelas ruas e avenidas principais há variada iluminação e pinheiros de vários tamanhos espaçados a cada 35 metros. É o Natal que se aproxima. Para nós, portugueses espalhados pelo mundo, será mais um Natal passado fora da família e de Portugal. Será, com efeito, um Natal triste e saudosos. Este ano será assim, talvez para o ano que vem seja diferente, pensam muitos. Oxalá que sim. Peçamos a Deus para nunca matar, dentro de nós, chama da esperança que nos ilumine os dias tristes que vivemos em terras estranhas.

Desejo-te, caro imigrante, um alegre Natal. Da mesma forma te desejo um Feliz Ano Novo, um novo ano em que possas concretizar todos os teus ideais.

* * *

A todos os colaboradores, assinantes e leitores, bem como a todo o staff da nossa Tribuna, desejo, ardentemente, um Alegre Natal e um Ano-Novo próspero de venturas e repleto de alegrias.

José Tavares

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Várias notícias de Caires e Paredes Secas

Agora, que estamos perto do Natal, é ocasião oportuna para enviar as Boas Festas aos nossos bons amigos de perto e de longe, a todos os nossos paroquianos, e desejar-lhes um Novo Ano de 1972, cheio de prosperidades e venturas.

E agora algumas notícias para os de longe:

Aqui há tempos tivemos o nosso passeio anual com as crianças e juventes. Em duas grandes camionetes, além doutras terras, fizemos o triângulo turístico de Santa Marta, Sameiro e Bom Jesus, onde passamos horas de grande alegria, sobretudo os pequeninos que nunca por ali passaram. — Para o ano iremos a Santa Luzia, Viana e à Póvoa do Mar. Belo prémio para as nossas Catequeses e Obras de Apostolado.

A novena e festa de Nossa Senhora da Conceição, foram este ano, muito concorridas de muitos fieis e de muitas comunhões. O povo de Caires tem fé e muita devoção a Nossa Senhora. Ainda bem.

No próximo Domingo, vai realizar-se no lugar da Igreja, um solene magusto, promovido pelos nossos briosos rapazes da Acção Católica, abrilhantado por altifalantes.

Oxalá que tudo decorra em santa alegria, paz e ordem. Parabéns às nossas juventudes.

Há dias foi baptizada a menina Maria Alcina dos Anjos Ribeiro, filha de José dos Anjos da Silva Ribeiro, e de sua esposa Amélia de Jesus da Silva. Foram padrinhos, Luiz de Sousa, presidente da Junta, e Alcina de Jesus Antunes, proprietária do lugar do Sobrado.

Realizou-se há dias, o casamento de Alberto Teixeira da Cunha, com a menina Hortência Alves da Costa, do lugar da Igreja, filha querida do Sr. António da Costa, nosso querido mordomo, e de sua esposa Lucinda Alves. Está para breve o casamento da gentil menina Olívia Maria de Almeida Brandão do lugar das Pousadas que irá viver para Rendufe — terra do seu noivo; bem como se vai casar em Franca, a menina Aurora Rosa Arantes Pereira, que foi do lugar da Cruz. Felicidades.

Faleceram há dias: o Sr. José João de Carvalho, do lugar da Geira, o Sr. Secundino da Rocha, do lugar do Outeiro, e em Lisboa o Sr. Manuel Esteves, que era da freguesia de Paredes Secas.

Eram tres homens dos bons. Paz às suas almas e às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências. Os seus funerais foram muito concorridos.

Os nossos ausentes estão a chegar da França para virem consoar com as suas famílias.

As nossas paróquias do Arciprestado, com os seus párocos à frente, prestaram grandiosa homenagem aos Senhores Arciprestes de Amares: Ao Senhor P.re Simões que foi Arcipreste de Amares durante cerca de 10 anos e que agora deixou por motivo de Saúde, e ao Sr. P.re João Luiz Guerra Fontes, digníssimo Abade de Barreiros que agora é o nosso novo Arcipreste. Muitas felicidades para ambos e para todo o Arciprestado.

Que o Menino Jesus de Belém traga a todos: Paz, Alegria, Saúde, União fraternal, Caridade e Amor.

Padre Calisto Vieira

NA ESTRADA

Eu vi o pobre velho esfarrapado

— Cabeça branca — sentado pensativo,

De um carvalho ao pé.

Esmolava na pedra dum caminho,

Sem família, sem pão, sem lar, sem ninho,

E rico só de fé!

Era de tarde; ao toque do mosteiro

Seu lábio a murmurar resava baixo;

— Ao lado o seu bordão;

E o sol, no raio extremo, que dourava.

Sobre a fronte senil a dupla c'róa

De pobre e de ancião

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Vêm-se já movimentos de vária ordem que todos os anos se repetem com vista à festiva quadra de Natal. Recordámo-nos do nosso tempo de criança e como todas as crianças, desde muito cedo começamos a sonhar com o Natal, o qual nos transmite uma tão sonhada alegria que nos trazia em ansiedade constante e tornavam longos os dias que o antecediavam.

Já adultos, porém, compreendemos que, de facto, o Natal trás com ele uma extraordinária força espiritual que se vem mantendo inalterável ao longo dos anos, não obstante ser cada vez mais materializado o mundo que o festeja, com o respeito que essa Festa merece em todo o mundo.

Essa força espiritual é verdadeiramente tão intensa que se transmite mesmo aos próprios Campos de Guerra, conseguindo sobrepôr-se à declarada actividade dos povos, em eloquente desafio de labor da diplomacia e do senso político dos homens. Pelo menos nessa quadra festiva, cessam os tiroteios, suspendem-se os bombardeamentos, calam-se os morteiros, respeitam-se as fronteiras e procura-se evitar a luta e a morte.

São, de facto, usuais as tréguas do Natal cujo significado transcende o simples respeitar de um acôrdo transitório e fugaz e ainda todo o convencionalismo de que possam revestir-se. É que o Natal sugere-nos paz e lembra-nos intensamente que a fraternidade e a harmonia dos povos corresponde verdadeiramente aos anseios mais íntimos do homem. É sabido que em todas as sociedades e em todos os tempos houve governantes e governados, fortes e fracos, sábios e ignorantes, ricos e pobres.

Umás vezes, é consequência natural das diferentes capacidades e valores dos homens; outras vezes, será produto de factores múltiplos que nada tem a ver com o valor humano. Como quer que seja, o Natal trás-nos em cada ano, a portentosa demonstração de que a felicidade de um povo só pode encontrar-se na harmonia, no equilíbrio e compreensão de todos os povos e, que nesses dias, pelo menos, Deus está em todos os corações a provar a necessidade de não nos afastar-mos desse Sol Perene da Felicidade humana para não nos destruir-mos.

* * *

É nesta quadra do Natal que sei quem são os muitos

amigos que me enviam mensagens de Boas Festas.

Já recebi dezenas de cartões de pessoas que pela primeira vez se dirigem a mim tão somente pela leitura das minhas Notícias do Concelho semanalmente publicadas pela Tribuna Livre. Não ganho nada pela colaboração mas tenho ganho a valiosa amizade de pessoas que provaram com a sua amizade, com actos, com palavras e com prendas. Não é fácil poder agradecer pessoalmente a todos esses amigos senão por meio da Tribuna Livre que será o portavoiz do meu coração agradecido. Desejo, sem qualquer melindre para muitos, vincar aqui a minha admiração especial pelo meu conterrâneo J. Tavares, radicado no Canadá e que há pouco me felicitou. Sempre o tem feito em natais passados e porisso a semente lançada medrou de tal modo que a julgo a mais frondosa nas sombras do meu espírito. Creio que essa amizade terá uma explicação mas hei-de dá-la pessoalmente quando o puder apertar, para ele sentir o pulsar do órgão regulador das amizades: o coração.

A sua vinda a Portugal no presente Natal foi divulgada, não passou de mero boato. A notícia não causou prejuízos mas abalou corações. É preciso reprimir os boateiros ou boateiras. Pela minha parte tenho sempre em ordem a choupana para receber qualquer hóspede e porisso os caiadores e decoradores não foram chamados para tão faustoso acontecimento... não político. Somente amistoso e familiar embora muita gente quando regressa ao ninho, rico ou pseudo-rico, não se sente bem em muitos ambientes o que tem explicação. É que em Portugal os dólares só existem quando vem da América ou do Canadá. Os valorizados escudos com fatura estão na mão de muita gente e os poucos não chegam para obras de luxo como podíamos e devíamos ter todos os mortais que reservam tudo para o enterro num caixão ou urna bem pintada.

Elísio Gonçalves

DO ULTRAMAR

Regressou do Ultramar (Moçambique) depois de cumprir a sua nobre missão o nosso particular amigo sr. Manuel Pimenta.

Folgamos vê-lo bem e com saúde desejando-lhe, agora na vida civil, que todos os seus anseios se tornem realidades.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã a Ex^{ma} Sra. D. Adelina Marques Rego.

No dia 20 a menina Augusta de Jesus Antunes Fernandes.

No dia 24 a sra. Maria da Assunção Vieira Vitoriano.

No dia 25 o sr. Aníbal de Nascimento Vieira Vitoriano, nosso assinante residente em Dax-França.

* *

No próximo dia 25 passa também o 15.º aniversário do jovem Fernando da Silva Vieira, filho dos proprietários de «A Petisqueira».

Tribuna Livre felicita o Fernando e deseja-lhe que passe um dia muito feliz junto de seus queridos pais.

* * *

Hoje, dia 18, passa mais uma risonha primavera o menino Carlos Alberto, filho do nosso camarada de trabalho sr. António Gomes da Silva.

Aniversário

SALVÉ O DIA 20-12-71

Passa mais um aniversário natalício o Rev. dr. Padre Adelino Sousa Rosa, pároco das freguesias da Torre e Portela, e ainda Subdirector do Ciclo Preparatório de Sá de Miranda, Amares.



Os seus paroquianos desejam-lhe um feliz aniversário e que esta data seja repetida por longos anos.

Visado pela Censura

SENTENÇAS

Ai de quem ria e não tente
Sair da sua alegria!
É destino da serpente,
Do verme que anda contente
Sem procurar ver o dia.

Dura a vida enquanto dura
O bater do coração.
Semeia, moço a ventura
Que essa mesma com fartura
Colherás por tua mão.

Semear — verbo que encerra
O dever de toda a gente!
Há sempre um canto de terra
Quer no vale, quer na serra
Adonde caiba a semente...

Ouve o Amor — o que ele diz
— Seja a tua companheira
A bençoada raiz
Do teu lar que é o teu país:
— Faz do Amor tua fronteira!

Planta mais, se já plantaste,
Desde novo até velhinho;
Quando nasceste encontraste
Tanto fruto em tanta haste,
Tanta sombra em teu caminho!

Cala a voz do sentimento
Quando não fôr de bonança.
Palavras leva-as o vento,
Mas volta a todo o momento
Seu eco à nossa lembrança.

Toda a ventura é singela
Navega no mar do Mundo!
Navega! Olha o barco à vela
A deslizar na água bela...
E o mar alto não tem fundo!

És como a barca esquecida:
Ditosa, porque não sondas.
Se é profundo o mar da vida
E a altura desconhecida
Que anda por baixo das ondas!



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão—Telef. 22526—BRAGA

O serviço de cantinas no estaleiro de Vilarinho das Furnas continua a ser deplorável

(Continua na 4.ª página)

aviário (e doutro não se come naquela cantina) regula entre 23 e 24\$00 o que nos leva a concluir que a cada comensal tocará 2\$40 de frango, acompanhado de duas batatas mal amanhadas e dois greiros de arroz. Será isto suficiente para alimentar um ser humano a quem se exige um máximo de rendimento na sua tarefa? Este exemplo que apresentamos foi por nós verificado «in loco», mas sabemos que o mesmo acontece com o bacalhau, peixe etc. etc.

No que diz respeito a carne é uma calamidade. Porque há-de vir do Porto este precioso alimento quando existe naquele estaleiro um talho de boas e frescas carnes que melhor serviriam o pessoal? Apresentam-se bifes de carne de cozer; serve-se carne congelada quando se poderia comer fresca. A sopa tem sempre o mesmo tipo e o mesmo paladar. Come-se habitualmente couve branca na sopa, vinha também da cidade Invicta, quando se poderia optar por hortaliça fresca da Região.

Porquê tudo isto? As reclamações do pessoal são diárias e sistemáticas. Pede-se a intervenção dos Serviços Médicos da Empresa porque muitas das vezes os alimentos não parecem em boas condições. Suplica-se a intervenção dos responsáveis da C. P. E. no estaleiro. Pede-se e consegue-se a intervenção do Ex.mo Senhor Engenheiro Fiscal do Estado. O Fiscal em serviço na cantina comunica quase diariamente aos seus superiores que a coisa não corre bem mas tudo continua na mesma. Todos os esforços e intervenções são inúteis. Num boletim de vencimentos há tempos distribuído ao seu pessoal a C. P. E. diz que cada funcionário dispõe, mensalmente, de uma importância de 600\$00 para alimentação, mas só beneficiará dessa regalia se comer na cantina da Legião. É ou não esta

solução uma maneira estranha de obrigar o pessoal a utilizar a cantina? Porque não se atribue esse dinheiro ao funcionário e este comeria onde muito bem entendesse? Estamos certos de que se assim acontecesse a cantina não estaria aberta ao público oito dias e é isto que alguém parece querer que não aconteça. A quem poderão ser atribuídas as culpas de tudo isto? Como é possível consentir e amparar semelhante organização? Qual a intenção da Empresa ao atribuir a referida importância a final fictícia, com única cobertura na cantina da L. P.? Porque se não vai para a solução atrás referida (atribuir a importância ao funcionário) ou se não estipula uma refeição única no tocante a preço e se exige que esta seja bem servida como aliás acontece noutros locais de trabalho.

II

Continuam a imperar no sector da Companhia Portuguesa de Electricidade as ultrapassadas ideias dos então ultrapassados responsáveis da HICA e o pessoal é quem continua a sofrer as graves consequências que ninguém procura, pelo menos, atenuar. Fazemos daqui um apelo aos responsáveis pela Companhia Portuguesa de Electricidade no sentido de que seja encontrada uma solução justa para o pessoal do referido Sector, que bem merece que este grave problema da alimentação seja resolvido, o mais rapidamente possível.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vilela

Em Vilela, aonde residia e era natural, faleceu a sra. D. Leonídia Rosa da Silva, de 73 anos de idade. Era mãe da sra. D. Augusta da Silva, esposa do sr. Domingos Bernardino.

1.ª Publicação 18/12/71



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado DOMINGOS MACHADO PEREIRA, casado, residente na cidade de Benguela, Caixa Postal n.º 866, Província de Angola, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Manuel Joaquim Brandão, casado, actualmente residente em França.

Amares, 9 de Dezembro de 1971

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Conferência sobre o

Ultramar Português

Integrada na Semana do Ultramar, realiza-se na próxima 2.ª feira, dia 20, pelas 21 horas, na Caixa Agrícola de Amares (Feira Nova) uma conferência sobre o Ultramar Português, a cargo do senhor Abel Fernandes Prieto, da Missão de Acção Social de Braga.

Canção Montanhesa

Ó versos de alta elegia
Que sinto vibrar em mim!
Desnudos, de côr sombria;
Côr de terra e penedia,
Duma tristeza sem fim!

Ó versos relampejantes!
Cantos de bronze, nocturnos...
Altitudes tropejantes
De núvens esvoaçantes,
Sôbre píncaros soturnos.

Clamorosos versos de água,
Que a voz do vento recita,
De êrmo em êrmo, frágua em frágua,
Onde chora a tôrva mágua
Da negra noite infinita!

Altos versos aureolados;
Versos de oiro, ao sol que nasce,
Entre anjinhos deslumbrados
E de áureas rosas coroados,
Com um sorriso na face.

Tentos versos de verdura,
Ao fundo de êrmas colinas,
Veio de água que murmura,
Sons de prata e de frescura,
Puras ondas cristalinas.

Ó êrmos versos subindo,
Em frága e terra... Orações
Que foram empedernindo
E se ficaram carpindo,
Ao vento das solidões.

Versos brancos de esplendor...
Mãos de neve aos céus erguidas,
Com extático fervor,
E em blocos de eterno alvor,
Eternamente esculpidas.

Versos duros que a tardinha
Afaga, amima, suaviza,
Quando humilde pastorinha
Recolhe o gado, sôzinha,
E a luz é já indecisa.

Roxos versos outonais
Da elegia da Distância...
Brumosas vozes mortais
Que, nos meus olhos, cantais
E me embalais, desde a infância.

Uma vitória de NIXON na batalha da simpatia

(Continuado da 1.ª página)

dar a sua adesão, pelo menos antes de Nixon regressar das suas conversações de Pequim e de Moscovo.

Nota curiosa: os Serviços de Imprensa da Casa Branca distribufram há dias, por intermédio do seu «office» das Lajes, o seu primeiro comunicado, relativo ao norte-americano que viu comutada pelo Governo de Pequim a sua condenação à morte a uma pena de cinco anos de cárcere e aos dois (uma senhora e

um homem) que os chineses libertaram—e ainda a tempo (acentua o comunicado) de poderem passar o Natal com a família.

Com este comunicado, a que nem faltou o toque de ternura, se entretiveram os quinhentos jornalistas (quinhentos ou mais...) que para aqui convergiram do velho e do novo mundo, enquanto os dois Presidentes tranquilamente discutiam à porta fechada o futuro da Europa e da humanidade.

Aquecedores a Gás

Infra - Vermelho «porta - garrafas»

990\$00

Um presente «GÁS MOBIL»

Em: A. Ramos & C.a L.da

Feira-Nova — Amares Telef. 62155

Ou: Agência Central GÁS MOBIL Rua do

Castelo, 63 - Telef. 23256 — Braga

Já por três vèzes nesta época que arde o monte em Vilela denominado «Olival do Senhor». A falta de cuidado tem levado a arder muito mato e árvores de pequeno porte.

Figueiredo

No passado domingo realizou-se um cortejo de oferendas cujo produto revertirá para a reconstrução da capela do Senhor dos Passos.

Dornelas

No dia 9 de Janeiro próximo os rapazes em idade militar da freguesia realizam, a expensas suas, a Festa a S. Sebastião.

Filinto

Leia,

Propague e assine

«Tribuna Livre»